

# DESAFIOS DO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE URGÊNCIA/ EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebeca Galvão Fonseca<sup>1</sup>

Rebecca Maria Oliveira de Góis<sup>2</sup>

Viviane Alcântara Moreira<sup>3</sup>

Hanna Araújo Magalhães<sup>4</sup>

Vanderléia Costa Silva<sup>5</sup>

Darla Lorena Freitas Sá<sup>6</sup>

Marcela Menezes Oliveira Araújo<sup>7</sup>

Larissa Rayanne Rabelo Lima<sup>8</sup>

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

A previsão do quantitativo de pessoal, chamado de dimensionamento de pessoal de enfermagem, permite condições de otimização da carga de trabalho intervindo diretamente na eficácia e qualidade da assistência. Diante disso, este estudo advém das experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem do 9º semestre, tendo como objetivo relatar o conhecimento adquirido acerca do dimensionamento de pessoal de enfermagem em unidades de pronto socorro. Caracteriza-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um hospital de médio porte, de natureza privada do município de Aracaju-SE, durante o Estágio Curricular Supervisionado I, ofertado pelo curso de enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT) durante o período de julho a outubro de 2015. Ficou constatado que a metodologia a ser adotada é chamada de unidade de medida Sítio Funcional (SF), sendo obtido por meio da realização de um espelho semanal padrão, diferentemente das unidades de internamento. Dessa forma, foi possível concluir com este estudo que o dimensionamento adequado é de relevância, principalmente nas unidades de pronto socorro, não devendo ser subestimado. Além disso, observou-se que o cálculo do dimensionamento nessas unidades é de pouco conhecimento dos profissionais, levando ao seu desuso e diretamente ao quantitativo inadequado.

## PALAVRAS-CHAVES

Dimensionamento de Pessoal. Ajuste de Pessoal. Administração em Enfermagem. Enfermagem em Emergência.

## ABSTRACT

The quantitative forecast of staff, called the nursing staff dimensioning enables workload optimization conditions intervene directly in the care effectiveness and quality. Thus, this study comes from the experiences of the nursing students at the 9th semester, aiming to relate the knowledge acquired about the dimensioning of nursing staff in first aid units. It is characterized as a descriptive study type experience report, conducted in a medium-sized hospital, private nature of the municipality of Aracaju / SE during the Curricular Supervised I, offered by the nursing program at the University Tiradentes (UNIT) for the period from July to October 2015. It was found that the methodology to be adopted is functional site measurement unit call (SF), is obtained by performing a standard weekly mirror, unlike the inpatient units. Thus, it was possible to conclude from this study that the proper sizing is of importance, especially in units of first aid, should not be underestimated. Furthermore, it was observed that the calculation of these sizing units is little knowledge of the professional, leading to their disuse and directly to inadequate quantitative.

## KEYWORDS

Dimensioning personnel; adjusting personnel; nursing administration; emergency nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

Os serviços de enfermagem constituem a maior e mais numerosa força de trabalho de um hospital, representando um papel relevante e sendo a base de sustentação dos serviços de saúde. A previsão do quantitativo de pessoal, chamado de dimensionamento de pessoal de enfermagem, permite condições de otimização da carga de trabalho, intervindo diretamente na eficácia e qualidade da assistência. Já o subdimensionamento da equipe provoca um aumento da carga de trabalho, potencializando impactos em todas as dimensões, bem como, diminuição na qualidade do cuidado, comprometimento da segurança do paciente e dos profissionais de enfermagem (ROSSETTI; GAIDZINSKI; BRACCO, 2014; MAYA; SIMÕES, 2011; SCHMOELLER; GELBCKE, 2013).

Conforme Bonfim e outros autores (2012, p. 1466), o dimensionamento de profissionais de enfermagem é definido como

Processo sistemático que fundamenta o planejamento e a avaliação do quantitativo e qualitativo do pessoal de enfermagem necessário para prover assistência de acordo com a singularidade do serviço saúde que garantam a segurança dos usuários/clientes e dos trabalhadores.

Desta forma torna-se um instrumento gerencial fundamental para prover uma assistência de enfermagem adequada, sendo esta entendida como uso eficiente dos recursos físicos e humanos, com o mínimo de risco ao cliente e alto grau de satisfação dos usuários (VITURI ET AL., 2011).

Para definir o quantitativo ideal dos profissionais necessários às demandas do trabalho de enfermagem devem-se observar diferentes variáveis como as atividades a serem realizadas, a complexidade e necessidade de qualificação técnica dos profissionais, o grau de dependência da clientela, a tecnologia necessária para o desenvolvimento do trabalho, os recursos técnicos e materiais disponíveis, além de características de ordem técnica, científica e pessoal dos trabalhadores (ROSSETTI; GAIDZINSKI; BRACCO, 2014).

O setor de emergência de um hospital é tido como fonte de satisfação para os trabalhadores visto que nesta unidade concentra-se o fato de que as intervenções podem permitir a manutenção da vida humana, porém, por outro lado, pode ser determinada como um setor caótico devido ao número reduzido de funcionários, sobrecarga de trabalho, demanda espontânea geralmente maior que a prevista, realização de tarefas em menor tempo, indefinição do papel do profissional, ambiente físico da unidade e tecnologia de equipamentos, inexperiência dos supervisores, assistência ao paciente e relacionamento com familiares, dentre outros (BARBOSA ET AL., 2009).

Para Ohara, Melo e Laus (2010), esse setor pode ser considerado um dos mais importantes de um hospital, pois a assistência prestada deve primar por uma qualidade de nível elevado e ser qualificada para todas as adversidades possíveis a fim de responder às expectativas dos usuários. Devido a isso se faz necessário uma equipe de enfermagem estruturada e capacitada, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Destaca-se, assim, a importância do adequado dimensionamento do pessoal de enfermagem nas unidades de pronto-socorro.

Em conformidade com a Lei nº 7.498/86 e Decreto nº 94.406/87; Resolução COFEN nº 311/2007 – Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e Resolução COFEN nº 293/2004 – Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de enfermagem nas unidades assistenciais de saúde, o dimensionamento de pessoal de enfermagem é uma atribuição privativa do enfermeiro, competindo a este a detenção do domínio do instrumento para que possa gerenciar adequadamente os recursos.

O cálculo de dimensionamento para unidades de urgência e emergência, baseado na resolução COFEN nº 293/2004, deve ser realizado por meio da metodologia para Unidades Assistenciais Especiais (EU), que utiliza a unidade de medida Sítio Funcional (SF) com significado tridimensional para o trabalho de enfermagem, pois considera as atividades desenvolvidas, a área operacional ou local da atividade e o período de trabalho, e este deve ser obtido mediante a realização de um espelho semanal padrão.

Este estudo advém das experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem do 9º semestre, tendo como objetivo relatar o conhecimento adquirido acerca do dimensionamento de pessoal de enfermagem em unidades de pronto socorro.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que teve duração de 10 semanas, no período de julho a outubro de 2015, e foi realizado durante a disciplina Estágio curricular supervisionado I (ECS I), ofertada pelo curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes, em Aracaju-SE. Esta disciplina ocorre em unidades hospitalares públicas ou privadas e de acordo com Rosa (2015) propicia aos discentes conhecimentos, habilidades e atitudes pertinentes à prática profissional, além do pensamento crítico e raciocínio clínico.

Durante o período do estágio deve-se elaborar um planejamento estratégico situacional de um dos setores da instituição em que se está alocado e dentro deste deve conter o cálculo do adequado dimensionamento de pessoal de enfermagem, para que seja comparado com o quantitativo que a unidade contém. A urgência e emergência de um hospital privado de Aracaju-SE foi o setor em que o estudo foi realizado.

A clientela assistida nesse hospital compreende usuários que possuem plano de saúde, caracterizando uma população de classe média a média-alta. E os atendimentos variam de baixo a alto nível de complexidade por demanda espontânea.

O estudo teve o intuito de demonstrar como se realiza o dimensionamento de pessoal de enfermagem nas unidades de pronto socorro, visto que se faz de forma diferenciada de unidades assistenciais, como as enfermarias, não estando associado ao leito-dia; como também, relatar os desafios encontrados, pois as resoluções e artigos pesquisados apenas contemplam o método a ser utilizado, chamado de espelho semanal padrão, não explicando de forma clara como utilizá-lo, o que gera dúvidas a respeito do seu preenchimento.

Foram utilizados os dados da instituição necessários ao preenchimento deste espelho, como o quantitativo da equipe de enfermagem e dos pacientes atendidos na unidade durante o período em que o trabalho ocorreu, os períodos do dia em que há maior fluxo de atendimento, a carga horária de trabalho e as áreas que pre-

cisavam de profissionais de enfermagem. Após encontrar o resultado do espelho semanal padrão torna-se possível realizar o cálculo do dimensionamento por meio da fórmula proposta pela resolução COFEN nº 293/2004 e comparar com o número de profissionais que a instituição possui.

Todas as ações desenvolvidas pelos discentes foram supervisionadas pelo preceptor responsável pelo grupo, contando também com a participação da coordenação de enfermagem e dos trabalhadores de saúde da referida instituição hospitalar.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a resolução do COFEN nº 293/2004 e com o parecer do COREN SP nº 044/2011, para a realização do dimensionamento do pronto-socorro deve-se utilizar a metodologia das Unidades Assistenciais Especiais (EU), que tem por significado: "loais onde são desenvolvidas atividades especializadas por profissionais de saúde, em regime ambulatorial, ou para atendimento de demanda ou produção de serviço, com ou sem auxílio de equipamentos de alta tecnologia".

Essa metodologia difere da utilizada para as unidades de internamento, pois não pode ser associado ao leito-dia. É chamada de unidade de medida Sítio Funcional (SF), e consiste no significado tridimensional para o trabalho de enfermagem, considerando as atividades desenvolvidas, a área operacional ou local da atividade e o período de trabalho. Para obter essa unidade de medida é necessário realizar um espelho semanal padrão seguindo as três dimensões citadas anteriormente, como está descrito abaixo:

Tabela 1 – Espelho semanal padrão

| ESPELHO SEMANAL PADRÃO   |           |                          |   |    |    |                                    |   |    |    |             |            |
|--|-----------|--------------------------|---|----|----|------------------------------------|---|----|----|-------------|------------|
| Área   | Categoria | De segunda a sexta (x 5) |   |    |    | Sábado e domingo (x 2)             |   |    |    | Total de SF |            |
|  |           | M                        | T | N1 | N2 | M                                  | T | N1 | N2 | NS          | NM         |
| Coordenação  | NS        | 1                        | - | -  | -  | 1                                  | - | -  | -  | 7           | -          |
| Observação Adulta<br>(10 leitos + 05 cadeiras)                                       | NS        | 1                        | 1 | 1  | 1  | 1                                  | 1 | 1  | 1  | 28          | -          |
|  | NM        | 3                        | 4 | 3  | 3  | 3                                  | 4 | 3  | 3  | -           | 91         |
| Observação Pediátrica<br>(5 leitos)  | NS        | 1                        | 1 | 1  | 1  | 1                                  | 1 | 1  | 1  | 28          | -          |
|  | NM        | 3                        | 3 | 3  | 3  | 3                                  | 3 | 3  | 3  | -           | 84         |
| Classificação de risco   | NS        | 1                        | 1 | 1  | 1  | 1                                  | 1 | 1  | 1  | 28          | -          |
| Sala de estabilização  | NM        | 1                        | 1 | 1  | 1  | 1                                  | 1 | 1  | 1  | -           | 28         |
| Isolamento + Setores de apoio  | NM        | 1                        | 1 | 1  | 1  | 1                                  | 1 | 1  | 1  | -           | 28         |
| <b>LEGENDA:</b> NS: Nível superior; NM: Nível médio; M: manhã;<br>T: tarde; N: noite |           |                          |   |    |    | <b>Total de Sítios Funcionais:</b> |   |    |    | <b>91</b>   | <b>231</b> |

Fonte: Turma S16, Estágio Curricular Supervisionado I/2015.

Com o resultado do espelho semanal padrão torna-se possível aplicar a fórmula utilizada para o cálculo da quantidade de profissionais de enfermagem das Unidades Especiais:  $QP = KM \times TSF$ . Onde, QP: Quantidade de profissionais; KM: Constante de marinho e TSF: Total de sítios funcionais.

A constante de marinho para as unidades especiais deve ser calculada por meio da fórmula:  $KM: PT / JST \times IST$ . Sendo, PT: Período de tempo; JST: Jornada semanal de trabalho e IST: Índice de segurança técnica (preconizada com o valor de 15% ou 1,15).

$$KM (36h): 6 / 36 \times 1,15 = 0,1916$$

$$KM (42h): 6 / 42 \times 1,15 = 0,1642$$

Para a constante de marinho, utilizou-se o valor de 0,1916 para a carga horária de 36 horas semanais dos enfermeiros e 0,1642 para a carga horária de 42 horas dos técnicos de enfermagem, conforme o calculado. E para o total de sítios funcionais, deve ser utilizado o valor encontrado por meio do espelho semanal padrão para cada categoria. Sabendo disto, tem-se:

$$QP (Enf.) = 0,1916 \times 91 = 17,4356 = 17 \text{ enfermeiros.}$$

$$QP (Téc. De Enf.) = 0,1642 \times 231 = 37,9302 = 38 \text{ técnicos de enfermagem.}$$

Após ter sido encontrado o dimensionamento adequado para a unidade conforme resoluções foram elaborados dois quadros. O primeiro (QUADRO 9) a fim de demonstrar como seria a distribuição da quantidade de profissionais por categoria e por turno de trabalho do valor obtido com o cálculo, durante as 24 horas do dia, e o segundo (QUADRO 10) comparando a quantidade de profissionais existentes com a quantidade ideal baseada nas necessidades e rotina do local.

Tabela 2 – Distribuição do dimensionamento de pessoal de enfermagem

| <b>Distribuição do dimensionamento de pessoal de enfermagem calculado conforme COFEN 294:</b> |                   |                        |
|---|-------------------|------------------------|
| <b>Turnos</b>   | <b>Enfermeiro</b> | <b>Técnico de enf.</b> |
| Manhã   | 4                 | 10                     |
| Tarde   | 5                 | 10                     |
| Noite 1   | 4                 | 9                      |
| Noite 2   | 4                 | 9                      |
| <b>Total:</b>   | <b>17</b>         | <b>38</b>              |

Fonte: Turma S16, Estágio Curricular Supervisionado I/2015.

Tabela 3 – Distribuição do dimensionamento de pessoal de enfermagem

| Distribuição do dimensionamento de pessoal de enfermagem |                                    |                 |            |                 |
|--|------------------------------------|-----------------|------------|-----------------|
|  | Ideal (baseado na realidade local) |                 | Existente  |                 |
| Turnos   | Enfermeiro                         | Técnico de enf. | Enfermeiro | Técnico de enf. |
| Manhã  | 3                                  | 7               | 2          | 6               |
| Tarde  | 3                                  | 8               | 2          | 7               |
| Noite 1  | 3                                  | 7               | 2          | 5               |
| Noite 2  | 3                                  | 7               | 2          | 6               |
| <b>Total:</b>  | <b>12</b>                          | <b>29</b>       | <b>8</b>   | <b>24</b>       |

Fonte: Turma S16, Estágio Curricular Supervisionado I/2015.

Evidencia-se que a quantidade existente de profissionais é, em média, 50% menor do que o encontrado no dimensionamento regido pelo COFEN. Porém, como o resultado encontrado é bastante elevado e não permite a aplicabilidade na prática, tanto pela impossibilidade de contratação de todo o quantitativo de profissionais quanto pelo fato de não ser necessária a contratação de todos, tendo em vista que iriam tornar-se ociosos pela falta de trabalho, com isso houve a necessidade de se realizar uma adaptação para a realidade e necessidade do local de acordo com o cotidiano vivenciado. Comparando os valores é possível observar que o valor existente não é suficiente para atender as demandas, podendo prejudicar a assistência. Portanto faz-se necessário a contratação de mais cinco técnicos de enfermagem e quatro enfermeiros.

## 5 CONCLUSÃO

O dimensionamento de pessoal de enfermagem implica em uma assistência de qualidade, bem como, na segurança para o cliente e para os trabalhadores da saúde, que quando sobrecarregados ficam sujeitos ao absenteísmo e aos erros de diversas naturezas. O setor de urgência e emergência de um hospital é caracterizado por ter fluxo intenso, necessidade de realização de tarefas em curto espaço de tempo, gerando pressão nos profissionais, carga de trabalho inadequada maior que o devido, tecnologia de equipamentos, assistência ao paciente e relacionamento com a sua família ao mesmo tempo, indefinição de papel do profissional, além dos conflitos internos entre a equipe e o número reduzido do quadro de pessoal para compor a equipe, tornando-o um somatório de estressores.

Face ao exposto, pôde-se observar com este estudo que o dimensionamento adequado é de relevância para o trabalho de enfermagem, principalmente nas unidades de pronto socorro, não devendo ser subestimado, visto que o setor em si exige do profissional postura ética, carga teórico-prática e controle emocional para que



saiba lidar com situações de urgência e emergência e consequentemente atuar com agilidade e eficiência. Além disso, observou-se que o cálculo do dimensionamento nessas unidades é de pouco conhecimento dos profissionais, levando ao seu desuso e diretamente ao quantitativo inadequado. Por fim, salienta-se a importância da presença do enfermeiro frente ao dimensionamento de pessoal de enfermagem, visto que é sua atribuição privativa.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Karine Pacheco; *et al.* Processo de trabalho em setor de emergência de hospital de grande porte: a visão dos trabalhadores de enfermagem. **Rev. Rene.**, v.10, n.4, Fortaleza, out/dez, 2009. p.70-76.

BONFIM, Daiana; *et al.* Identificação das intervenções de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: parâmetro para o dimensionamento de trabalhadores. **Rev Esc Enferm USP**, v.46, n.6, 2012. p.1462-70.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-293/2004**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2932004\\_4329.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2932004_4329.html)>. Acesso em: 11 mar. 2016

MAYA, Camila Mequi; SIMÕES, Ana Lúcia de Assis. Implicações do dimensionamento do pessoal de enfermagem no desempenho das competências do profissional enfermeiro. **Rev Bras Enferm**, v.64, n.5, Brasília, set/out, 2011. p.898-904.

OHARA, R.; MELO, M.; LAUS, A. Caracterização do perfil assistencial dos pacientes adultos de um pronto socorro. **Rev Bras Enferm**, v.63, n.5, Brasília, set-out, 2010. p.749-54.

ROSA, M.R.R.S.; *et al.* **Protocolo de estágio curricular e trabalho de conclusão de curso**. Aracaju: EDUNIT, 2014.

ROSSETTI, Ana Cristina; GAIDZINSKI, Raquel Rapone; BRACCO, Mario Maia. Determinação da carga de trabalho e do dimensionamento da equipe de enfermagem em um pronto-socorro pediátrico. **Einstein**, v.12, n.2, 2014. p.217-22.

SCHMOELLER, Roseli; GELBCKE, Francine Lima. Indicativos para o dimensionamento de pessoal de enfermagem em emergência. **Texto Contexto Enferm**, v.22, n.4, Florianópolis, out-dez. 2013. p.971-979.

VITURI, D.; *et al.* Dimensionamento de enfermagem hospitalar: modelo OPAS/OMS. **Texto Contexto Enferm**, v.20, n.3, Florianópolis, jul/set, 2011. p.547-56.



---

**Data do recebimento:** 4 de Abril de 2016

**Data da avaliação:** 10 de Abril de 2016

**Data de aceite:** 15 de Agosto de 2016

---

- 
1. Enfermeira. Especialista em Gestão de Saúde Coletiva e da Família e Preceptora do Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: rebecca\_galvao@yahoo.com.br
  2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS; Docente do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: rebecca.gois@hotmail.com
  3. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: vivi\_alcantara21@hotmail.com
  4. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: haninha\_aj@hotmail.com
  5. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: vandacosta2011@live.com
  6. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: enf.darlaa@gmail.com
  7. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: enf.marcelaa@gmail.com
  8. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: rabelo.larissa@hotmail.com